

**Polemizando,
divagando,
filosofando
e refletindo sobre**

Canários de Canto Harzer no Brasil

(1ª parte)

Claudio Gonçalves - juiz OBJO/FOB-OMJ/COM

Findado mais um Campeonato Brasileiro de Ornitologia, mais precisamente sua 61ª edição, parece razoável que se façam alguns comentários específicos sobre o Segmento de Canários de Canto Clássico que, por questão lógica deveria denominar-se a partir de então apenas e então somente Canários de Canto, fazendo assim alusão, também aos Malinois ou aos Timbrados, pois parece avizinhar-se a tendência a serem criados no Brasil, ou até mesmo simplesmente Canários de Canto Harzer.

Neste ano foram submetidos a julgamento 04 canários individuais, sendo 1 (um) de cada série, 10 duplas e 51 quartetos, perfazendo um total de 228 aves julgadas. Para os criadores que competiram ou aqueles que, mesmo à distância habitualmente acompanham este segmento e que, ao findar dos Campeonatos prendem-se a buscar elementos para elaborarem uma série de elucubrações e análises estatísticas sobre pontuações, tendências de padrão de pássaros para aquisição ou até mesmo para, de forma velada, escusa e até mesmo, por vezes desleal, promover pseudo questionamentos sobre resultados observados através da simples análise de algumas planilhas de julgamento devidamente assinadas e carimbadas por quem as elaborou, seguem abaixo os elementos obtidos dessas planilhas com o intuito de facilitar-lhes o trabalho que

habitualmente fariam posteriormente através do garimpo de informações que, muitas vezes, não refletem a realidade dos fatos. Assim sendo, com o intuito de facilitar-lhes a pesquisa que habitualmente fariam, tivemos para este 61º Campeonato:

1. Número de criadores que participaram do concurso → 10
2. Aves apresentadas para este campeonato → 236 aves.
3. Aves julgadas → 228 aves.
4. Aves desclassificadas por haverem sido inscritas em classes diferentes → 8 aves.
5. Aves desclassificadas durante o julgamento → 4 aves.
6. Aves desclassificadas após o julgamento → 58 aves.
7. Aves que não cantaram durante o julgamento → 23 aves.
8. Aves que obtiveram 90 pontos durante o julgamento → 10 aves.
9. Aves que obtiveram entre 80 e 89 pontos durante o julgamento → 132 aves.
10. Duplas da Série I (amarelos e verdes) → 6
11. Quartetos da Série I (amarelos e verdes) → 37
12. Duplas da Série II (brancos e azuis) → 1
13. Quartetos da Série II (brancos e azuis) → 5
15. Quartetos da Série III (com topete) → 4
16. Duplas da Série IV (demais cores) → 2
17. Quartetos da Série IV (demais cores) → 5
18. Duplas desclassificadas da Série I (amarelos e verdes) → 1

19. Quartetos desclassificados da Série I (amarelos e verdes) → 9
20. Duplas desclassificadas da Série II (brancos e azuis) → 1
21. Quartetos desclassificados da Série II (brancos e azuis) → 0
22. Duplas desclassificadas da Série III (com topete) → 1
23. Quartetos desclassificados da Série III (com topete) → 2
24. Duplas desclassificadas da Série IV (demais cores) → 0
25. Quartetos desclassificados da Série IV (demais cores) → 2
26. Canários individuais de cada Série → 4 aves.
27. Canários que obtiveram pontuação negativa → 9 aves.
28. Canários com algum defeito em determinada tour (0), porém sem desconto de pontos → 53
29. Aves apresentadas para julgamento com debilidade de saúde → 4
30. Quartetos montados com inserção de pelo menos uma fêmea (fraude e desclassificação) → 2

Posteriormente ao julgamento, durante a fase de conferência de anilhas e inserção dos resultados no banco de dados do departamento de informática da FOB, parece ter ainda sido constatada alguma irregularidade passível de desclassificação por conta de alguns canários não inscritos preliminarmente e que teriam sido julgados no lugar de pássaros devidamente

inscritos. Esse levantamento, porém não é objeto deste artigo e nem tampouco deste juiz que o escreve.

Como se nota, pela simples análise dos dados apresentados e que correspondem à realidade momentânea do Segmento, parece ter havido algum avanço quantitativo em detrimento ao grande retrocesso qualitativo, se adotarmos como parâmetros comparativos de referência os resultados de alguns anos anteriores. As possíveis razões para isso podem ser atribuídas aos seguintes fatores:

1. Ingresso no segmento de alguns criadores novos e ainda sem a devida experiência para escolha e preparação das aves para o concurso;

2. Ímpeto de alguns criadores em colocar o maior número de aves possível para o concurso, tendo por vista a possibilidade de classificação para o posterior Campeonato Mundial que estaria programado para ocorrer na sequência;

3. Falta de uma prévia seleção de aves apresentadas no Concurso por meio de realização de campeonatos regionais;

4. Intenção de alguns criadores em colocar o maior número de aves possível para o concurso, tendo por vista a possibilidade de classificação para a posterior migração da pontuação correspondente a este segmento para os clubes por eles representados e que, de momento, à luz do regulamento em vigor, seriam favorecidos com o acúmulo dessa pontuação para competirem pela premiação de melhor clube.

Os dois primeiros fatores podem servir de referencial para alguma explicação por determinado momento, porém ocorrem em todos os segmentos e ajustam-se automaticamente no decorrer do tempo, à medida que os criadores mais jovens vão adquirindo experiência e os mais impetuosos vão se tornando mais sensatos e comedidos à busca de qualidade em detrimento à quantidade.

O terceiro fator parece razoável de ser atribuído a esse desajuste observado, porém há de se comentar que tradicionalmente os canários de canto podem ser inscritos diretamente para o Campeonato Brasileiro sem prévia execução de concursos regionais e, nos últimos anos (pelo menos 5 deles) o nível técnico de grande parte das aves julgadas nos Campeonatos Brasileiros elevava-se consideravelmente, observando-se diversas aves de elevado nível técnico se comparadas às melhores do mundo deste segmento.

Ao quarto e último fator parece ser bastante razoável creditar grande parte dessa situação, pois a mera intenção de promover o maior número possível de pontos a serem obtidos neste segmento e que, uma vez migrados aos clubes que não tem tradição na criação desse tipo de canário, pela simples aplicação das regras estabelecidas de momento no

Anuário Técnico passam a promover, por vezes, certo desequilíbrio se comparados aos outros segmentos. Seria interessante então, que se voltasse a premiar os clubes conforme seu desempenho, ou seja, o clube melhor classificado em cada segmento receberia um prêmio individual e específico por tal desempenho, conforme era feito anteriormente. Outra maneira de se equilibrar tal situação seria promover a adequação da tabela de pontuações do segmento de Canários de Canto, de tal maneira a não possibilitar disparidades da pontuação a ser migrada para os clubes, em comparação com os outros segmentos. Assunto interessante a ser futuramente pensado com calma, além da inserção de forma clara neste segmento que, qualquer dupla ou quarteto que apresentar pelo menos uma ave que não venha a cantar durante o julgamento, estará automaticamente desclassificado.

“ Há de se deixar registrado por mera opinião pessoal, que todo julgamento deste segmento deveria obrigatoriamente ser acompanhado por tantos quantos fossem os interessados ”

Outro aspecto interessante a ser comentado, diz respeito ao número de juízes disponível neste segmento, assunto sobre o qual rotineiramente se ouvem comentários sobre falta de juízes e até critérios. Cabe lembrar a todos os colegas criadores e amantes desse tipo de ave, que pelo total de pássaros comumente inscritos em campeonatos (cerca de 200 aves) a serem julgadas em um período de 3 a 5 dias (como no caso deste Campeonato), o número de juízes existente é exagerado, ou seja, existem hoje oficialmente (vide site da OBJO) 5 (cinco) juízes de Canários de Canto no Brasil, dentre os quais apenas e tão somente 2 (dois) deles que, à semelhança de tantos outros colegas juízes dos outros segmentos, costumeiramente têm a boa vontade de deixar todos os seus afazeres profissionais e pessoais, além de depreenderem de tempo para longas e cansativas viagens, apenas para promover o julgamento dessas aves, simplesmente por amor e responsabilidade ao que fazem e, por consequência, gostam de fazer.

Sob esse contexto, seria interessante que alguns outros colegas com essas mesmas características se predispuessem também a colaborar no futuro, ou seja, aqueles que já se encontram devidamente capacitados perante a OBJO para tal atividade que também nos ajudem a fazê-la e, aqueles que habitualmente criticam e promovem julgamentos pessoais em paralelo, decidam sair do anonimato e da crítica destrutiva

por vezes sussurrada de forma sorrateira pelos bastidores, sintam-se encorajados a prestar exames em conformidade com o regulamento em vigor, para serem futuros colegas nessa missão de aprimoramento deste segmento.

Ainda sob esse ponto de vista, há de se deixar registrado por mera opinião pessoal, que todo julgamento deste segmento deveria obrigatoriamente ser acompanhado por tantos quantos fossem os interessados em fazê-lo, obviamente que desde que respeitadas determinadas regras comportamentais pré-estabelecidas, pois assim fazendo, não haveria motivo para quaisquer dúvidas e/ou críticas posteriores, além do que, haveria o intercâmbio de conhecimento e a transparência de métodos e critérios adotados.

Tal prática foi adotada no Brasil há alguns anos, mais precisamente desde o Campeonato Brasileiro ocorrido em Campo Grande/MS, e, desde então diversos criadores ingressaram neste segmento porque simplesmente puderam acompanhar em determinado momento um julgamento e gostaram do que lá viram.

Embora tal prática ainda não seja comum em vários países, estaríamos dando um grande passo avante no sentido de promover mudanças radicais sob esse contexto e, por mais paradoxal que possa parecer, há quem se incomode com tal método, alegando que seus pássaros não foram treinados sob tais circunstâncias, porém muitas vezes nem mesmo cantam quando julgados sob as próprias circunstâncias que os mesmos foram treinados antecipadamente pelo criador e, quando cantam, simplesmente cantam muito mal. Por mais incrível que possa parecer, neste Campeonato esse fato ocorreu por diversas vezes, onde não foi permitido o acompanhamento do julgamento pelo público, e diversos conjuntos foram desclassificados por apresentarem aves que não cantaram porque simplesmente não foram bem treinadas anteriormente. Há de se frisar aqui, que em eventos anteriores, conjuntos treinados por tais criadores cantaram relativamente bem durante o julgamento e, naquela oportunidade houve acesso ao público quanto à presença ao mesmo.

Fica aqui expressa uma opinião pessoal que talvez sirva para algumas poucas reflexões, pelo menos esta é a intenção destas poucas palavras aqui registradas. Como gesto de carinho pessoal aos criadores mais experientes e tradicionais, registro e expresse o sentimento de admiração e respeito por todo o trabalho e dedicação que já depreenderam no decorrer dos anos para aprimoramento deste Segmento da canaricultura nacional e, como conselho e incentivo para aqueles criadores mais jovens e, por consequência menos experientes, que não se iludam com a busca de aves com elevada pontuação em planilhas, sem que antes as tenham ouvido cantar para que após esse procedimento as possam adquirir, lembrando-se sempre que o bom desempenho

dos futuros filhotes está preponderantemente associado à qualidade genética das fêmeas e não necessariamente aos machos adquiridos e que aparentemente são bons.

Fêmeas de excelente qualidade genética certamente produzirão muitos filhotes machos de igual qualidade e, sob esse aspecto, há de se partir para a idoneidade do criador que fornece tais fêmeas ao comprador que quer iniciar a criação. Sob esse contexto, parece estar em

projeto por determinado clube a execução de um cadastro genealógico de aves entre os diversos criadores, iniciativa essa de muito arrojo e bom senso, pois mostraria de forma transparente a qualidade de todas as aves ali registradas, com acesso direto de todos os criadores interessados.

Não se iludam em procurar encurtar de forma meramente ansiosa o longo caminho a ser percorrido entre iniciar uma criação, aprimorar-

se dentro dela a ponto de montar um excelente plantel de boas matrizes e, posteriormente alcançar bons resultados em Campeonatos. Obviamente que o reconhecimento pelo trabalho e dedicação deve ser feito de alguma forma, porém nunca nos esqueçamos que outros colegas também se dedicam com igual vigor e, há de se respeitar sempre o espírito de esportividade e coleguismo que deve existir nesse momento. •